

I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

RESUMO EXPANDIDO

O PROCESSO DE ADOECIMENTO DO (A) PROFESSOR (A): UMA QUESTÃO DE CUIDADO.

Vandeilton Trindade Santana¹

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO E PRÁTICAS DOCENTES

O processo de adoecimento de professores (as) tem sido um tema amplamente discutido nas conjunturas sociais, políticas, subjetivas e ideológicas, tendo como cenário, as implicações dos processos de adoecimentos e como isso se reverbera na vida cotidiana dos profissionais de educação. Em vista disso, no Brasil, as condições de trabalho e saúde do (a) professor (a), constitui uma problemática histórica e social para a educação brasileira. Nota-se que a atividade docente, ao longo dos anos vem sofrendo inúmeras modificações no que diz respeito a estrutura que rege o fazer docente dentro de suas particularidades e modalidades de educação. Profissão que antes ocupava um lugar de destaque, mediante outras profissões existentes no Brasil, passou a ocupar um lugar de desvalorização, precarização e conseqüentemente, pouco reconhecimento e investimento da profissão. Esses fatores têm desencadeado diversos cenários de luta e resistências por parte da classe professoral, em busca de melhores condições de trabalho. Face às precarizações e desvalorização do profissional de educação, bem como as péssimas condições de trabalho, tem sido recorrente quadros de sofrimento psíquico e conseqüentemente desemboca num processo de adoecimento psicossomático. As doenças psicossomáticas em professores (as) tem-se evidenciado mediante as narrativas e diagnósticos, quando estes procuram ajuda. Discute-se neste trabalho o processo de adoecimento de professores (as) que atuam na educação em nível público e privado, tanto na educação básica quanto no ensino superior. Nestes cenários, observa-se, portanto, projetos de profissionalização do fazer docente de formas ambíguas e dicotômicas. O modelo de ensino no Brasil tem sido pautado por diversas nuances. Desde o século XX, e principalmente a partir de 1980, onde se assenta as limitações, desafios, distorções e tensões. (PENTEADO, NETO, 2019). Estudos realizados por Santos et.al (2019), Penteado e Neto (2019), Facci et.al (2018), relatam que os(as) professores(as) estão adoecendo. Neste sentido, faz-se necessário intensificar as discussões acerca dessa temática

¹ Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

com intuito de fortalecer a luta, bem como tentar oferecer subsídios que possam amenizar e/ou eliminar o sofrimento psíquico e o adoecimento dos (as) professores (as). Para isso, é necessário que haja engajamento por parte dos gestores, bem como políticas públicas de fortalecimento ao bem-estar docente e qualificação nos processos de ensino e aprendizagem. Em vista disso, falar da saúde do (a) professor (a) é preciso e urgente, uma vez que as demandas do sistema educacional têm se reconfigurado e as exigências se tornaram mais atenuantes. Porém, ao tempo que há demandas e exigências, não são oferecidas as devidas e reais condições de trabalho docente. Essas situações acontecem tanto nos sistemas privados e públicos de ensino. Para tanto, é importante observar-se quais fatores contribuem para o processo de adoecimento de professores (as), em ambos os sistemas. Desse modo, este trabalho objetiva-se identificar os fatores desencadeadores do sofrimento psíquico e o processo de adoecimento de professores (as). Como percurso metodológico, adotou-se a revisão sistemática da literatura. Para isso, que utilizou como bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de agosto a outubro de 2020. Para realizar as buscas foram utilizadas quatro palavras-chaves: adoecimento de professor, mal-estar docente, sofrimento de professor e doenças em professor, nos portais de busca citados acima. Sendo assim, foram adotados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: escrito na língua portuguesa, que contemplassem a temática do trabalho e as respectivas palavras-chave, bem como artigos empíricos publicados entre 2015 e 2020. Como critérios de exclusão foram: artigos escritos em outros idiomas (inglês, francês, espanhol, etc), artigos que fugissem da temática abordada e que não contemplassem as palavras-chave e os trabalhos publicados antes de 2015. Somando-se todas as bases de dados, foram encontrados 291 artigos. Sendo 130 no Portal Scielo e 161 no BVS. Após a leitura dos títulos dos artigos, notou-se que alguns deles se repetiram nas diferentes bases e outros não preenchiam os critérios deste estudo. Neste sentido, ao aplicar os critérios de exclusão foram selecionados 40 artigos para a leitura do resumo. Após a leitura dos resumos, foram selecionados 12 artigos que preenchiam os critérios de inclusão e que foram lidos na íntegra. A pesquisa apontou que ansiedade, distúrbio na voz, transtorno mental, estresse, hipertensão, tem sido os problemas de saúde mais recorrentes entre os docentes. Estudos realizados por Ferreira et.al (2016), com professores(as) da rede pública municipal de São Paulo, revelou que os professores pertencem à categoria profissional com maior prevalência de distúrbios vocais, sendo esses agravos uma das principais causas de afastamento do trabalho docente. Nesta ótica, nas atuais e reais condições de trabalho da maioria das escolas públicas, a docência encontra-se em constante risco de gerar o adoecimento do professorado. Essa realidade torna-se ainda mais complexa quando se fala da educação básica. Conforme aponta Vieira et.al (2016), a falta de apoio por parte dos órgãos coordenadores da educação, o crescimento de cobranças por parte da sociedade e a hipertrofia de funções, tem tornando a tarefa de educar um grande risco para a saúde dos docentes.



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

Ao falar de saúde dos (as) professores (as) brasileiros (as), o estresse tem sido apontado como um dos problemas de saúde mais recorrente no cotidiano escolar. Pesquisa realizada por Santos et.al (2019), revelou que o estresse é um dos causadores do mal-estar no docente, e podem ser observados no ambiente escolar, sendo ameaçador às necessidades de realização pessoal e profissional, ao dificultar a prática docente, além de colaborar diretamente para o acometimento ou agravamento de patologias. Os fatores como precarização e condições do trabalho docente têm sido apontados como causadores do processo de adoecimento do professorado. São fatores que estão presentes tanto no sistema de ensino público quanto no privado, em diversas modalidades. Estudos realizados por Elias e Navarro (2019), com professores no ensino superior numa instituição privada, revelou que a precarização do trabalho é um dos principais fatores que degradam a educação e a saúde desses profissionais. Em consonância com esses fatores desencadeadores, os transtornos mentais, urgem como um dos principais causadores de afastamento de professores (as) por longos períodos, conferindo riscos para o bem-estar, afetando comportamento e emoções, conforme aponta estudos realizados por Machado e Limonji (2019), com 330 professores da rede municipal de ensino de Minas Gerais. Nesta perspectiva, longe de concluir as discussões que são tão salutares para o exercício da profissão docente, é possível observar que a complexidade do trabalho docente e as diversas atribuições impostas ao professorado permitem que uma série de fatores interferem no trabalho docente. Assim, as condições e precarização do trabalho docente são fatores que corroboram para o processo de adoecimento dos (as) professores (as).

REFERÊNCIAS

ELIAS, M. A.; NAVARRO, V. L. **Profissão docente no ensino superior privado: o difícil equilíbrio de quem vive na corda bamba**. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172019000100004>. Acesso em 10 set. 2020.

FACCI, M. G. D. et. al. Professor readaptado: a precarização do trabalho docente e o adoecimento. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 22, Número 2, Maio/Agosto de 2018: 281-290. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572018000200281&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 28 set. 2020.

FERREIRA, L. P. et.al. **Distúrbio de voz e trabalho docente**. Rev. CEFAC. 2016 Jul-Ago; 18(4):932-940. Disponível em:<



I COLÓQUIO
INTERNACIONAL DE PESQUISA
EM EDUCAÇÃO

II COLÓQUIO
NACIONAL DE PESQUISAS
EM EDUCAÇÃO

X COLÓQUIO
REGIONAL DE PESQUISAS EM
EDUCAÇÃO

NOVAS
PERSPECTIVAS
PARA A
EDUCAÇÃO
COMO
REINVENTAR-SE
EM CONTEXTOS
DESAFIADORES?

Cairu
FACULDADE - DESDE 1905

Vladimir Kusch Metaphorical

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000400932&lang=pt>. Acesso em 29 ago. 2020.

MACHADO, L. C.; LIMONGI, J.E. **Prevalência e fatores relacionados a transtornos mentais comuns entre professores da rede municipal de ensino, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.** Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104215>>. Acesso em 28 set. 2020.

PENTEADO, R. Z.; NETO, S. S. Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. **Saude soc.** vol.28 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2019. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100010>. Acesso em 02 out. 2020

SANTOS, A. S. et. al. **Impacto do estilo de vida sobre o estresse percebido de professores hipertensos e normotensos.** Disponível em:< <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051122>>. Acesso em 10 set. 2020.

VIEIRA, J. S. et.al. **Trabalho docente e saúde das professoras de educação infantil de Pelotas, Rio Grande do Sul.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 14 n. 2, p. 559-574, maio/ago. 2016. Disponível em:< https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462016000200559&lang=pt>. Acesso em 29 ago. 2020.